



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Turismo, Sociedade e Ambiente

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-655-3

DOI 10.22533/at.ed.553200412

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento do turismo nos últimos anos confirma as potencialidades desta atividade econômica e social, porém, o entendimento do turismo apenas como atividade econômica reduz seu espectro de análise. Entender o turismo de modo holístico se faz preeminente. Para tanto, esta obra congrega artigos de diversas nacionalidades (Brasil, Portugal e Equador), analisando além destes países, Cuba. Ainda que as práticas turísticas concentrem-se geograficamente, buscamos ampliar nossos horizontes.

Constantemente desponta a necessidade dos estudos sobre o turismo, visto que com o passar do tempo se amplia os assuntos abarcados pelo fenômeno. Foi a partir da década de 1950 que o turismo teve estudos científicos mais expressivos, no início as pesquisas eram fragmentadas, dispersas e de objetos bastante variados; atualmente consolidada como uma área acadêmica, os diálogos no turismo predominam o campo social e ambiental.

A transversalidade do turismo possibilita que a atividade esteja presente nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecido pelas Nações Unidas (ONU). As contribuições enfatizam novas maneiras alternativas de fazer turismo, estas mudanças têm sido implementadas no setor, desenvolvendo principalmente os temas ambientais e comunitários.

O turismo em massa se apresentou como um modelo útil para o capitalismo, porém, prejudicial para as gestões públicas e para sociedade receptora, fazendo o *overtourism* figurar na mídia e nos estudos acadêmicos. Pesquisadores apontavam para o despertar do movimento *slow travel*, uma nova filosofia do turismo, com este movimento, desenvolve-se o ecoturismo, turismo de base comunitária, local e/ou regional.

Os artigos selecionados para compor este volume, apresentam perspectivas múltiplas sobre o turismo. De certo modo, esta obra agrupa os estudos em quatro blocos; o primeiro é composto por dois ensaios teóricos; o segundo concentra cinco artigos em torno da temática de desenvolvimento sustentável, das influências dos residentes e dos turistas no fenômeno; o segundo bloco, composto por três artigos aborda a temática dos eventos; enquanto, as novas tendências do turismo contemporâneo compõem o último bloco, percorrendo a temática do patrimônio cultural, do turismo infantil, pedagógico e do *dark tourism*. Em face o período pandêmico no qual se elaborou esta obra, não poderíamos deixar de se abordar os reflexos derivados da COVID-19. Ou seja, as questões ressaltadas aqui são deveras significativas para o turismo.

No *Capítulo 1*, Pedro de Carvalho elabora uma revisão de literatura sobre

os relacionamentos das organizações turísticas com o espaço, o estudo afirma que as *networks* estabelecidas entre os *stakeholders* influenciam ações em destinos turísticos vizinhos. No *Capítulo 2*, Flaviano Fonsêca apresenta como o método hermenêutico, derivado da Filosofia pode contribuir para fundamentar as pesquisas em turismo.

No *Capítulo 3* – já no segundo bloco – Nuno Carvalho reflete sobre a importância da conservação e valorização dos patrimônios de territórios portugueses; no *Capítulo 4*, Hélio Gama apresenta o transcorrer da política pública em Cuba, apresentando a revisão de indicadores e a conjuntura geopolítica; o *Capítulo 5* de autoria de Teresa Catramby e Deborah Moraes Zouain une lazer e hospitalidade urbana, na análise desenvolvida na Baixada Verde (região fluminense), apontando a necessidade da participação comunitária no planejamento do turismo; Diana Azevedo, Bruno Souza e Rossana Santos são os autores do *Capítulo 6*, eles analisam o comportamento dos turistas portugueses ao retornar ao país para visitar amigos e familiares; Maria Jesus, Igor Santos, Aline Santos e Larissa Lino, apresentam no *Capítulo 7* o perfil do turista que visita os Cânions de Xingó, em Sergipe.

O terceiro bloco de análises contempla o setor de eventos, importante por contribuir na geração benefícios econômicos, sociais e culturais nas sociedades anfitriãs. Karla Siqueira apresenta no *Capítulo 8*, a maior festa brasileira: o carnaval; a autora analisa as narrativas identitárias, místicas e utópicas presentes em sambas-enredo. William Silva, autor do *Capítulo 9*, analisa os possíveis legados deixados pela Olimpíadas Rio 2016, para tanto, o autor aborda os desafios da sustentabilidade e integração da comunidade no espaço. No *Capítulo 10*, Thalissa Matos busca identificar os impactos do fim da realização de um determinado evento em um pequeno município paulista.

As análises mais diversificadas e contemporâneas estão presentes no quarto bloco. O *Capítulo 11*, vincula o turismo infantil e o centro histórico de Guayaquil (Equador), neste estudo César Moncayo, apresenta propostas de uso do espaço público e patrimonial. Antonio Silva, Deolinda Pereira e Tânia Souza, autores do *Capítulo 12* abordam as potencialidades do turismo educacional, propondo que as atividades pedagógicas extraclasse sejam integradas à atividade turística. No *Capítulo 13*, Vitor Honorato e Guilherme Souza abordam o astroturismo, para contemplação do céu noturno se faz necessário a ausência da poluição luminosa, esta potencialidade é apresentada pelos autores. Para encerrar a obra, Mary Sanchez e Bruno Souza apresentam o *dark tourism* no *Capítulo 14*, nicho de mercado onde a motivação do turista se dá pela morte e os locais associados a ela.

O resultado é um volume diversificado, originado de pesquisas desenvolvidas no Brasil, em Cuba, em Portugal e no Equador. A adoção da língua original (português de Portugal e espanhol) ocorreu por ser de fácil interpretação, bem como

para preservar as expressões dos autores.

Agradeço ao Prof. Dr. Marcelo Chemin, autor da fotografia da capa, que retrata o interesse de turistas pelo *free walking tour* ofertado em Granada, na Espanha (dez/2019), o olhar apurado do fotógrafo reflete com esmero as temáticas dos textos aqui apresentados. Em especial, estendo este agradecimento aos autores, às agências de fomento e também a vocês leitores, estudantes e pesquisadores que buscam nesta obra conhecimentos que certamente contribuirão para interpretar o turismo sob uma nova ótica.

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESTINO TURÍSTICO – UM TERRITÓRIO COMO UMA REDE DE RELACIONAMENTOS	
Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004121	
CAPÍTULO 2	15
A PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DO MÉTODO HERMENÊUTICO	
Flaviano Oliveira Fonsêca	
DOI 10.22533/at.ed.5532004122	
CAPÍTULO 3	23
TURISMO E RECURSOS ENDÓGENOS COMO CATALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL	
Nuno Manuel dos Santos Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5532004123	
CAPÍTULO 4	30
TURISMO, SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E APARTAÇÃO SOCIAL EM CUBA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5532004124	
CAPÍTULO 5	42
O LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL PÓS PANDEMIA NA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE/RJ	
Teresa Catramby	
Deborah Moraes Zouain	
DOI 10.22533/at.ed.5532004125	
CAPÍTULO 6	61
SEGMENTAÇÃO E MOTIVAÇÕES PARA O TURISMO <i>VISIT FRIENDS AND RELATIVES</i> : DESAFIOS EM CONTEXTOS DE PANDEMIA	
Diana Fernandes Azevedo	
Bruno Barbosa Sousa	
Rossana Neves Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5532004126	
CAPÍTULO 7	77
PERFIL DO TURISTA QUE VISITA O ATRATIVO CÂNIONS DE XINGÓ, EM CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO-SE	
Maria Janicleia Fernandes de Jesus	
Igor Augusto dos Santos	
Aline Andrade Santos	
Larissa Menezes Lino	
DOI 10.22533/at.ed.5532004127	

CAPÍTULO 8	91
PARA TUDO SE ACABAR NA QUARTA-FEIRA? Karla Fatima Barroso de Siqueira DOI 10.22533/at.ed.5532004128	
CAPÍTULO 9	102
ANÁLISE MULTIFACETADA DOS LEGADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016: O CASO DAS ARENAS DO PARQUE OLÍMPICO DA BARRA DA TIJUCA William Cleber Domingues Silva DOI 10.22533/at.ed.5532004129	
CAPÍTULO 10	115
FESTA DAS NAÇÕES DE PARIQUERA-AÇU – O IMPACTO DA AUSÊNCIA DO EVENTO SOBRE O COMÉRCIO Thalissa Cristina Mescyszyu de Matos DOI 10.22533/at.ed.55320041210	
CAPÍTULO 11	125
CENTROS HISTÓRICOS Y PASEOS LÚDICOS: PROPUESTA DE PASEOS CULTURALES PARA NIÑOS EN GUAYAQUIL, ECUADOR César Augusto Santana Moncayo DOI 10.22533/at.ed.55320041211	
CAPÍTULO 12	137
TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Antonio Nunes Silva Deolinda Pickler Pereira Tânia Cristina de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041212	
CAPÍTULO 13	146
DIAGNÓSTICO DA POLUIÇÃO LUMINOSA DE ROSANA, SÃO PAULO: O CASO DA PISTA DE COOPER Vitor Barbato Honorato Guilherme Henrique Barros de Souza DOI 10.22533/at.ed.55320041213	
CAPÍTULO 14	158
O <i>DARK TOURISM</i> E A PERSPECTIVA CULTURAL NO MARKETING DOS TEMPOS MODERNOS Mary Bell Sanchez Bruno Barbosa Sousa DOI 10.22533/at.ed.55320041214	
SOBRE O ORGANIZADOR	172
ÍNDICE REMISSIVO	173

TURISMO EDUCACIONAL: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

Antonio Nunes Silva

Universidad Grendal
<http://lattes.cnpq.br/0383280475799221>

Deolinda Pickler Pereira

Universidad Grendal
<http://lattes.cnpq.br/4345064313319967>

Tânia Cristina de Souza

Universidad Grendal
<http://lattes.cnpq.br/9552212318838478>

RESUMO: Aborda-se nesta pesquisa, o tema Turismo Educacional, que pretende examinar as conexões entre a educação e o turismo e verificar a possibilidade de o turismo pedagógico ser utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem. Discutir a abrangência e as interligações entre o turismo e a educação. Para isto foi usado como metodologia a pesquisa bibliográfica. Por fim, teve-se como resultados mais expressivos que o turismo educacional é uma importante ferramenta para despertar nos alunos uma visão mais crítica sobre o que ocorre em sua volta, tendo através destes ensinamentos e convivência, condições de formular concepções acerca da necessidade da preservação dos recursos naturais, patrimoniais. Observa-se que a vivência e o experimento oferecidos pelo turismo educacional, tornam o aprendizado mais prazeroso e significativo. Conclui-se que é pertinente a integração de atividades extraclasse, em cenários reais para o desenvolvimento de

uma educação mais completa.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo educacional; Educação; Ensino e aprendizagem.

EDUCATIONAL TOURISM: TEACHING AND LEARNING TOOL

ABSTRACT: This search is about Educational Tourism, that intends to examine the connections between education and tourism and verify the possibility of pedagogical tourism being used as a tool of education and learning. Arguing the coverage and interconnection about tourism and education. It was used as methodology the bibliographical research. At last, it had as results more expressive that the educational tourism is a very important tool to awake the students from a bigger vision about what occurs in their side, having from these precepts and living, conditions to make conceptions through preservation of resources necessity. It was noted that the experience and the offered experiments from educational tourism, become the learning more pleasure and meaningful. In conclusion, is relevant the integration of extra classes, in real scenery to develop one full education.

KEYWORDS: Educational Tourism; Education; Teaching and Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino defendido e muitas vezes usado em nossos dias, o qual ainda é fundamentado no conhecimento retido pelo professor, que repassa para os seus alunos conteúdos, em salas de aulas, dentro dos muros das escolas,

os quais esses absorvem e guardam, já não é mais o suficiente para satisfazer, alunos, ávidos por novos e diferentes conhecimentos. O mundo passou e continua passando por grandes transformações, e é dado o momento de nossas metodologias pedagógicas, se abrirem para novas perspectivas. Surge neste novo cenário uma ferramenta, que não é tão nova assim, mas que ainda é pouco utilizada, o turismo educacional.

A Organização Mundial do Turismo - OMT, (2003) considera que o Turismo pode ser educativo, pois o visitante ao conhecer um lugar também está aprendendo sobre a cultura, a história e sociedade. O objetivo do presente artigo é o verificar a possibilidade de o turismo pedagógico ser utilizado como ferramenta de ensino e aprendizagem. Discutindo a abrangência e as interligações entre o turismo e a educação. Para isto foi usado como metodologia a pesquisa bibliográfica.

2 | O TURISMO PEDAGÓGICO

O Turismo é uma atividade econômica vinculada ao Ministério do Turismo, o qual, para melhor organização, a dividiu em doze grandes grupos, chamados de segmentos. Todas as atividades turísticas que tenha um cunho acadêmico estão vinculadas ao segmento de Turismo de Estudos e Intercâmbio, assim conceituado. “Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional”. Encontraremos ainda outras nomenclaturas comumente usadas por outros autores como bem lembra Locatelli; Magalhães (2011).

Sob uma grande variedade de nomes está o turismo com finalidade educativa. Todas elas seguem um mesmo princípio (a educação); contudo, apresentam distintos enfoques, tendências, aplicações e atuações. Como exemplos educativamente assumidos, mencionam-se o turismo educacional, “de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes” (BENI, 2007, p. 473) e o turismo científico, que “manifesta atuação no setor de pesquisa e desenvolvimento [...] também chamado de turismo acadêmico, turismo de estudo e turismo de especialidade” (ibid., p. 474). (LOCATELLI.; MAGALHÃES, 2011, p.7)

Assim, para serem considerados como Turismo Educacional (Turismo Pedagógico), os roteiros turísticos precisam estar “voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes e muitas vezes coordenados por um professor especializado” (OMT, 2003, p. 90-91). Junqueira; Scremin (2012), define assim a atividade turística com fins educacionais.

O turismo educacional é conceituado, como a aplicabilidade dos conceitos trabalhados de maneira lúdica e diferenciada, sendo uma

ferramenta auxiliar no sistema de ensino, aliando teoria e prática no contexto educacional. O turismo pedagógico, por envolver o indivíduo com o ambiente físico, geográfico ou ecológico, é um método facilitador para processo de ensino aprendizagem, sendo um estímulo para o aprendiz. (JUNQUEIRA; SCREMIN, 2012, p. 26)

Os mesmos autores informam que as viagens com fins educativos, já eram utilizadas no reino Unido desde a adesão dos aristocratas aos “grand tour”, com o objetivo explícito de complementação educacional. Corrobora com esta informação Bonfin (2010).

As principais evidências da realização de viagem de cunho educacional datam do século XVIII, praticadas inicialmente por jovens aristocratas ingleses aos principais centros culturais da Europa, com o objetivo de aperfeiçoar seus estudos para seguir e consolidar uma carreira profissional (BONFIN, 2010, p.121)

Locatelli; Magalhães (2011) afirmam que os turistas viajavam por questões, de estudo, e que durante a viagem liam textos sagrados, se inteiravam sobre os locais e suas histórias, e quando retornavam as suas cidades de origem, publicavam documentos acerca do que haviam aprendido. Para Beni (2001), o que estamos chamando de turismo pedagógico é

[...] a retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos por colégios e universidades particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programa de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes. Hoje, pouquíssimas instituições ainda mantêm essa prática pedagógica em destinações no exterior, enquanto expandem-se as viagens regionais e nacionais com a mesma finalidade, estendendo-se agora aos estudos de ecossistemas e outros aspectos do meio ambiente. (BENI, 2001, p. 221)

Podemos observar, pelas descrições anteriores, que apesar da utilização do turismo como ferramenta educacional na Europa a bastante tempo, no Brasil está prática está começando a ser inserida. Mesmo tendo o Brasil um enorme potencial, seja com sua variada cultura, sua expressiva biodiversidade, e demais atrativos. Jaluska (2017), mesmo considerando tardia sua utilização, já considera o turismo educacional (pedagógico) importante ferramenta para o desenvolvimento do conhecimento, através da interação com o objeto de estudo. O turismo pedagógico assim chamado por Borges; Perinotto; Sousa (2016), é uma técnica identificada por Célstin Freint, e um importante elo criado entre a pedagogia e o turismo ao promover a conversão e a reconversão do olhar dos envolvidos. O turismo educacional na visão de Junqueira; Scremin(2012), vem proporcionando uma inovação na área

da educação, pois oferece novas oportunidades de conhecimento, a partir da convivência do homem com o espaço, físico, geográfico, ecológico entre outros, permitindo assim uma nova visão dos assuntos abordados em sala de aula, sendo está uma alternativa para os pedagogos criarem um elo entre teoria e prática. Borges; Perinotto; Sousa (2016), afirma que a educação pode se utilizar do turismo para o desenvolvimento de atividades educacionais, criando assim mecanismo que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, segundo ele isto é possível através de atividades complementares a serem realizadas fora dos muros escolares. A visita técnica assim chamada por Renk; Panker (2015), promove o diálogo entre diferentes campos do saber, pois é uma especificidade educacional, com um caráter educativo, formal, planejado e interdisciplinar. Locatelli; Magalhães (2011), fazem importante reflexão pedagógica sobre a utilização do turismo educacional na formação social do indivíduo.

Pedagogicamente, o fato de viajar para aprender (ou aprender pela experiência) tem como epistemologia e metodologia a possibilidade de propiciar condições para que o indivíduo se construa socialmente como um ser com visão e poder de intervenção diferencial, ou seja, que seja capaz tanto de construir a leitura do todo, como de poder analisar as partes. Sob os olhos desse modelo de Pedagogia, uma experiência turística pode transformar-se em uma importante estratégia didática para que as pessoas tenham oportunidade de construir seus conhecimentos, já que é um momento de encantamento e descobertas. (LOCATELLI; MAGALHÃES, 2011 p.12)

O Turismo Pedagógico surgiu como uma importante ferramenta na ação educacional, visto como um elemento tanto complementar a educação proposta na sala de aula, quanto é elemento instigador de conhecimento.

O turismo como atividade educativa, antes mesmo de ser concebido na escola com esse nome, já era tido como procedimento de ensino através da excursão. É referido por estudiosos de turismo porque, segundo eles tem papel educativo (Spinelli, 1973); converte-se em atividade cultural e educativa (Rebello, 1982); entusiasma a participação do aluno (Spinelli e Cobo, 1991); propicia a educação (Barreto, 1995); é tema globalizante de inúmeras matérias como geografia, história, matemática, etc. (Spinelli e Cobo, 1991, EMBRATUR, 1993ab); e pode gerar centro educativo com atividades turísticas (Moratinos Iglesias, 1991). São argumentos que estão incentivando a abordagem do turismo para a melhoria da qualidade do ensino. Através do conteúdo turístico, são promovidas aprendizagens de conhecimentos, atitudes e habilidades requeridas no convívio com a atividade. Numa visão macro educacional, o turismo se impõe como atividade educativa por ser uma força social emergente, objeto de teorias do conhecimento, ambiente para manifestação de teorias de aprendizagem, tema real na vida de muitas comunidades escolares, portanto de necessidade e de interesse local para estudo (REBELO, 1999, p.93).

Os autores Renk; Panke (2015) afirmam que interdisciplinaridade do turismo torna o processo de ensino de conteúdos teóricos e práticos mais dinâmico e instigante. Rompendo assim com o modelo de aprendizagem passivo. Segundo Jaluska (2017), a interdisciplinaridade oferecida pelo turismo, surge como uma metodologia de educação mais articulada envolvida com a realidade local e mundial, capaz de romper com o modelo de ensino fragmentado.

Assim, o turismo educacional surge como um rico instrumento que pode servir ao ensino, pois, além dos ganhos cognitivos que a atividade proporciona aos seus participantes, sua força encontra-se nos ganhos afetivos, ou seja, na capacidade de gerar entusiasmo na aprendizagem, mediante estratégias de ensino diferentes das utilizadas no ensino formal utilizando-se do estudo do meio para aperfeiçoar o conhecimento conectando assim, as diversas áreas do saber. (JALUSKA, 2017, p..229)

Fonseca Filho (2007) afirma que o caráter multidisciplinar do turismo, permite abordar assuntos do cotidiano e que por questões curriculares tradicionais e questões de tempo, não são considerados na formação do educando apesar de serem de grande relevância como, cidadania, cultura, educação ambiental e patrimonial entre outros. Panke; Renke(2015) ressaltam que as atividades desenvolvidas nestes espaços, auxiliam na formação do cidadão, como ética e respeito a outras culturas e ao meio ambiente. A importância do turismo pedagógico na formação do desenvolvimento intelectual dos alunos além da academia, também é defendida por Bonfim (2010), como um modelo de educação que deve ser aplicada.

É a possibilidade de promover o desenvolvimento social, crítico e educativo que se justifica a utilização do turismo, enquanto atividade de lazer que serve ao ensino. Portanto, percebe-se uma nova concepção da atividade, uma vez que o espaço turístico se transforma em um espaço de educação extraclasse, contribuindo para auxiliar o processo de aprendizagem com uma nova prática pedagógica (BONFIM, 2010, p. 123)

O principal elemento motivador do turismo educacional, segundo Jaluska (2017), não é só o aprendizado adquirido de forma espontânea através da inteiração com o objeto de estudo através de uma educação não formal, mas sim a formação de um cidadão mais consciente do meio em que vive. Borges; Perinotto; Sousa (2016), ressalta que quanto mais cedo ocorra este envolvimento e está inclusão, maior sentido pertencimento de sua identidade e costumes terá o indivíduo. Ele, cita Marx para explicar que o homem é um produto do meio em que vive, desta forma ele influencia e é influenciado por ele, por isso ressalta a necessidade do ensino voltado para a preservação da cultura e dos costumes.

Isso significa dizer que a cultura, constituída de princípios éticos

e morais, é a essência do ser humano no que diz respeito ao seu convívio em sociedade. Por conseguinte, faz-se necessário repensar o que o sistema educacional tem feito em relação à preservação das diferentes culturas e de que maneira pode-se manter viva a identidade de um povo, haja vista que a educação tem papel decisivo no que diz respeito à construção do conhecimento e só se preserva o que se conhece. (BORGES; PERINOTTO; SOUSA, 2016, p.50)

Fonseca Filho (2007), vê no turismo educacional sob o olhar cultural, a possibilidade de agregação de conhecimento a formação básica nas disciplinas formais de História, Geografia, Artes, Ciências, Biologias e outras. Vendo sobre este mesmo ângulo, Abreu; Santos (2018), afirmam que é possível educar utilizando o patrimônio cultural, como objeto de estudo. Ele se refere aos museus, aos quais se refere como espaços de promoção do conhecimento e do lazer erudito, sendo assim possuem o caráter pedagógico. Jaluska (2017) reflete sobre o uso de espaços externos ao ambiente escolar, como facilitadores do aprendizado.

Os espaços existentes fora da sala de aula também podem ser aproveitados para realizar atividades educativas. Muitas vezes, a aprendizagem de determinados conteúdos requer a exploração de espaços na comunidade, para que os conteúdos possam ser melhor assimilados favorecendo um aprendizado mais amplo e dinâmico. Nesse tipo de atividade, o aluno passa a conhecer melhor o local onde vive, reconstruindo a historicidade do lugar e percebendo seu papel de protagonista, possibilitando criar um sentimento de pertença a comunidade em questão. Entre os mais diversos locais para a realização do turismo educacional, os principais são: parques e praças, museus, fábricas, teatros/cinemas, postos de saúde e espaços sagrados. (JALUSKA, 2017, p.225)

Segundo Bonfim 2010, as viagens proporcionadas pelo turismo contemplam os quatro pilares da educação contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. E autor ressalta, no entanto, que para, o turismo pedagógico surta o efeito esperado é necessário a preparação do aluno para este momento.

É importante evidenciar que para o turismo pedagógico alcançar os objetivos do projeto pedagógico da escola, torna-se necessário apresentar aos alunos um sentido significativo às aulas extraclasse, entendendo-as como uma perspectiva ampla de compreensão da realidade, através de referências reais e palpáveis (BONFIM, 2010, p. 125).

Há o entendimento segundo Junqueira; Scremin (2012) que é função do pedagogo contribuir para o desenvolvimento do olhar crítico dos seus alunos através de novas realidades, associadas a cultura e valores, através de uma educação formal e/ou informal e interdisciplinar. Segundo a resolução CNE/CP 1/2006, em seu

artigo 4º são atribuições dos pedagogos, entre outras a realização de experiências educativas não escolares, que seria realizado através do turismo pedagógico.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (DCN's/MEC, 2006).

Para Borges; Perinotto; Sousa, (2016) a educação ambiental e patrimonial presente no turismo educacional, e demais disciplinas formais são temas transversais importantes para a educação de qualidade, como sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação PCN. Já Locatelli; Magalhães (2011), observa que através da teoria educacional do construtivismo, poderemos utilizar o turismo como ferramenta de educação por sua visão holística do Homem, e onde o aluno é o sujeito da sua própria aprendizagem.

3 I CONCLUSÕES

O turismo pedagógico é uma importante ferramenta para despertar nos alunos uma visão mais crítica sobre o que ocorre em sua volta, tendo através destes ensinamentos e convivência, condições de formular concepções acerca da necessidade da preservação dos recursos naturais, patrimoniais.

Observa-se que a vivência e o experimento oferecidos pelo turismo educacional, tornam o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Conclui-se que é pertinente a integração de atividades extraclasse, em cenários reais para o desenvolvimento de uma educação mais completa.

Observou-se que através do turismo pedagógico o aluno torna-se elemento ativo da aprendizagem;

Nota-se que o uso do turismo na educação fortalece a sensação de pertencimento das pessoas, colaborando para a manutenção do patrimônio material e imaterial do seu povo.

Por haver poucos estudos à respeito sobre o tema, se faz necessário, novas pesquisas, para enriquecer a bibliografia sobre o assunto e promover uma maior integração desta prática no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ABREU, L.R.; SANTOS, S.R. - “**Musealogando**” com o turismo: concepções entre museu e turismo na trama educacional. EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação. 26 a 29 de outubro de 2015. PUC/PR. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18551_8072.pdf>. Acesso em 26 jun. 2018.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/download/6715/6413>>. Acesso em 22 maio 2017.
- BONFIM, M. V. de S. **Por uma Pedagogia Diferenciada**: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica. 12, nº1: 114–129, jan./abr.2010. Disponível em: <siaiap32.univali.br/seer/index.php/rvta/article/download/1127/1511>. Acesso em 15 maio 2017.
- BORGES, D.M.; PERINOTTO, A.R.C.; SOUSA, A.R. **Educação para o turismo o programa Mais cultura nas escolas**, em uma escola do Parnaíba- Piauí. ECCOM, v. 7, n. 14, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Andre_Borges;Perinotto;Sousa/publication/305083099_Educacao_para_o_turismo_o_programa_Mais_cultura_nas_escolas_em_uma_escola_de_ParnaibaPiaui/links/57814b2108ae9485a43bdb16/Educacao-para-o-turismo-o-programa-Mais-cultura-nas-escolas-em-uma-escola-de-Parnaiba-Piaui.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em 26 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em 04 jul. 2018.
- FONSECA FILHO, A.S. **A Educação Turística no Âmbito da Educação Básica**: um relato sobre as experiências das escolas estaduais de Ponta Grossa – PR VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/276507872_A_Educacao_Turistica_no_Ambito_da_Educacao_Basica_um_relato_sobre_as_experiencias_das_escolas_estaduais_de_Ponta_Grossa_-_PR> . Acesso em: 26 jun. 2018.
- JALUSKA, T.T. **Turismo Educacional / Pedagógico**: orientações para a atividade CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v.6, nº 9, p. 217-234, jul./dez. 2017 Página 217. Disponível em:<www2.pucpr.br/reol/index.php/turismo?dd1=16660&dd2=9536&dd3=p>. Acesso em: 26 jun. 2018.
- JUNQUEIRA, S.; SCREMIN, J. **Aprendizado Diferenciado**: Turismo Pedagógico no Âmbito Escolar CAD. Est. Pes. Tur. Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xObN_5N_RMcJ:www2.pucpr.br/reol/index.php/turismo%3Fdd1%3D7031%26dd2%3D4774%26dd3%3D%26dd99%3Dpdf+&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 26 jun. 2018.
- LOCATELLI, A.; MAGALHÃES, B. **Questão de educação**: como o turismo ensina Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica Vol. VI, nº 1, Rio de Janeiro, MAR. 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5788>>. Acesso em 26 jun. 2018.

PANKE, R.; RENK, V.E. **Turismo Educacional**: Oportunizando o diálogo entre teoria e prática. EDUCERE. XII Congresso Nacional de Educação. 26 a 29 de outubro de 2015. PUC/PR. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18896_8388.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

REBELO, S. M. Plano municipal de educação turística – PMET: um modelo para os Municípios brasileiros de potencial turístico. In: **Turismo Visão e Ação**. Itajaí: UNIVALI, v.1,n.2.,out.1998/mar.1999. Disponível em: <siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1384>. Acesso em: 17 maio 2017.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 2, 5, 7, 8, 28, 39, 48, 82, 83, 89, 94, 95, 98, 99, 103, 116, 133, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 156, 172

Amigos 6, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 122

Aprendizagem 6, 28, 73, 97, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 166

Artificial 132, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157

Aspectos 29, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 74, 83, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 139, 153

Astroturismo 146, 147, 148, 149, 156, 157

Atividades 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 23, 26, 38, 57, 61, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 96, 102, 108, 111, 112, 113, 120, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 158, 159, 164, 166, 172

Atrativos 48, 55, 56, 79, 81, 83, 89, 90, 117, 123, 124, 139, 163

B

Baixada verde 42, 43, 45, 46, 49, 57, 59

C

Carnaval 56, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

Cidade 5, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 66, 79, 89, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 146, 147, 153, 156, 167, 168

Comércio 32, 34, 35, 38, 47, 50, 51, 60, 92, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Comunidade 1, 3, 7, 25, 38, 42, 47, 48, 52, 64, 66, 96, 106, 117, 119, 142

Conceito 2, 5, 18, 22, 24, 25, 28, 31, 42, 44, 59, 82, 97, 103, 104, 105, 159

Conhecimento 2, 6, 10, 16, 17, 18, 20, 42, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 61, 72, 73, 80, 82, 95, 112, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 162

Consumidor 8, 78, 80, 81, 82, 90

Covid-19 42, 43, 49, 59, 61, 62, 66, 67, 74, 76, 160

Cuba 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Cultura 11, 27, 28, 56, 58, 60, 63, 64, 71, 82, 92, 96, 103, 106, 113, 115, 116, 118, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 156, 158, 160, 172

Cultural 7, 8, 11, 26, 32, 36, 39, 40, 43, 46, 47, 62, 65, 72, 80, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 115, 116, 119, 122, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 157, 158, 161, 166, 170, 171

D

Dark tourism 72, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171

Demanda 42, 44, 56, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 132

Desenvolvimento 1, 5, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 40, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 74, 78, 79, 89, 93, 106, 113, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 156, 159, 169

Destino 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61, 63, 64, 65, 66, 71, 75, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 100, 117, 135, 149, 160, 168

E

Economia 25, 27, 29, 36, 37, 38, 40, 44, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 79, 103, 115, 116, 117, 123

Educacional 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 165, 166, 167, 172

Elementos 2, 8, 18, 42, 44, 47, 48, 50, 55, 59, 79, 82, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 117, 123, 132, 147, 168

Emigrantes 64, 65, 68, 69, 71

Ensino 50, 77, 88, 90, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 172

Escola 23, 91, 93, 94, 96, 98, 140, 142, 144, 172

Espaço 2, 3, 4, 5, 24, 25, 44, 45, 47, 48, 59, 79, 95, 99, 102, 103, 108, 109, 112, 116, 117, 120, 123, 140, 141, 149, 172

Esporte 55, 56, 103, 106, 107, 110, 111, 113

Estrelas 148, 149, 157

Europa 34, 64, 67, 126, 135, 139, 151, 164

Evento 18, 103, 104, 105, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 166

Experiência 7, 15, 19, 20, 21, 48, 79, 83, 92, 93, 97, 100, 140, 147, 149, 160, 163, 168

F

Familiares 37, 59, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 132, 162

Festa 46, 55, 56, 92, 94, 98, 99, 100, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Fotografia 149, 153, 154, 155

G

Guayaquil 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

H

Habitantes 46, 83, 97, 98, 116, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 147, 148, 149

Havana 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41

Hospitalidade 30, 31, 41, 42, 44, 47, 48, 52, 56, 59, 60, 119, 123

I

Identidade 36, 47, 58, 60, 96, 97, 101, 115, 123, 141, 142

Iluminação 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Impactos 40, 41, 47, 61, 63, 71, 72, 103, 104, 106, 115, 116, 117, 122, 123, 149, 162

Internacional 4, 7, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 47, 104, 105, 106, 135

J

Jogos 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 162

L

Lazer 42, 43, 46, 47, 48, 49, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 77, 79, 80, 88, 92, 96, 98, 100, 113, 122, 124, 141, 142, 146, 149, 153, 158, 159

Legado 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 122

Locais 4, 6, 9, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 46, 47, 48, 50, 56, 83, 103, 115, 118, 123, 138, 139, 142, 148, 149, 152, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Luz 37, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 167

M

Marketing 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 62, 66, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 89, 90, 158, 159, 160, 168, 169, 170, 171

Megaeventos 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114

Mercado 3, 15, 17, 35, 38, 40, 44, 50, 65, 66, 67, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 120, 131, 132, 133, 156, 158, 159, 160, 168

Moradores 42, 43, 44, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 102, 103, 106, 108, 109, 112, 116, 118, 122, 151

Museu 144, 163, 167, 168

N

Naturais 8, 25, 26, 40, 43, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 70, 79, 83, 98, 117, 137, 143, 147, 149, 150, 153, 156, 162

Negro 36, 92, 160, 161, 162, 168, 169

Nichos 65, 159, 160

Noturno 36, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

O

Oferta 6, 7, 9, 15, 26, 30, 31, 42, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 112, 131, 132, 158, 159, 165, 166, 167, 169

P

Pandemia 42, 43, 47, 49, 59, 61, 62, 67, 74, 160
Paradigma 17, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 161
Pariquera-Açu 115, 116, 119, 120, 122, 123, 124
Parque 43, 60, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119
Patrimonial 41, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 141, 143
Patrimônio 20, 34, 36, 43, 46, 47, 59, 142, 143, 151, 155
Perspectiva 15, 17, 31, 41, 59, 78, 93, 129, 142, 158, 172
Planeamento 10, 25, 27, 28
Planejamento 18, 42, 47, 59, 79, 81, 103, 104, 111, 123, 124, 143, 151
Poluição luminosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
População 7, 8, 10, 28, 40, 42, 45, 46, 48, 50, 56, 57, 59, 64, 67, 68, 83, 103, 111, 115, 116, 117, 122, 123, 148, 151
Portugal 1, 23, 24, 27, 28, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 119, 149, 158, 167, 171
Portuguesa 29, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 74

Q

Qualidade 6, 8, 11, 25, 26, 28, 38, 42, 44, 47, 50, 55, 59, 60, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 89, 90, 140, 143, 146, 147

R

Regional 7, 12, 14, 26, 28, 42, 43, 45, 46, 59, 63, 75, 103
Rio de Janeiro 41, 43, 44, 45, 60, 86, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 144

S

Samba-enredo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Segmento 9, 56, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 81, 118, 131, 138, 147, 149, 158, 160, 163, 165, 168
Sergipe 77, 78, 83, 86, 88, 89, 90
Social 7, 9, 12, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 44, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 74, 75, 78, 80, 82, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 111, 116, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 140, 141, 161, 166, 172
Sociedade 2, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 47, 62, 76, 93, 94, 95, 103, 113, 138, 142, 150, 151, 161, 162, 172

Sustentabilidade 25, 28, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 114

Sustentável 10, 23, 25, 26, 27, 28, 31, 40, 103, 105, 107, 149

T

Turismo 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172

Turista 7, 8, 9, 19, 36, 37, 41, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 118, 149, 160, 162

U

Urbanos 130, 134, 135, 147, 150, 151

V

Viagem 6, 30, 31, 33, 63, 65, 66, 72, 79, 80, 85, 139, 157, 168, 169

Viagens 7, 40, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79, 139, 142, 148, 149, 161, 164, 172

Viajar 6, 40, 61, 65, 80, 140, 148, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 169

Visitantes 5, 7, 8, 10, 11, 21, 33, 40, 47, 48, 66, 67, 72, 77, 84, 86, 87, 88, 106, 116, 117, 119, 126, 149, 162, 163, 168, 169

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Turismo, Sociedade e Ambiente